

Realização:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 32332430 Fax (067) 32331011
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Texto:

Sandra Aparecida Santos

Fotos:

Sandra Aparecida Santos

Diagramação:

Rosilene Gutierrez

Editoração Eletrônica:

Rosilene Gutierrez

Tiragem:

100 exemplares
Dezembro, 2008

Por que conservar o cavalo Pantaneiro?



Um dos principais motivos para a conservação do cavalo Pantaneiro é o seu valor genético. Ou seja, ao longo dos anos, a raça desenvolveu características adaptativas às condições ambientes do Pantanal, através da seleção natural o que fez com que atualmente essa raça apresente uma grande utilidade no manejo do gado de corte, principal atividade econômica da região.

Infelizmente, nem sempre a raça foi valorizado pelos criadores da região. Por ser de pequeno porte e não possuir uma conformação atrativa houve introduções de raças exóticas e cruzamentos indiscriminados. Esses cruzamentos fizeram com que a grande maioria dos cavalos existentes no Pantanal atualmente, seja, na verdade, remanescente dos cavalos Pantaneiros, não atendendo às características raciais do padrão definido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro (ABCCP), ou mestiços, resultantes de cruzamentos indiscriminados com outras raças, que conseguiram se adaptar às condições bioclimáticas da região.

A raça Pantaneira só não foi extinta devido ao esforço de alguns criadores e interessados pela raça que se mobilizaram e fundaram, em 1972, a ABCCP.

Os primeiros cavalos registrados na ABCCP podem ser considerados como indivíduos fundadores. Os indivíduos fundadores de um programa de conservação são os sobreviventes de uma população muito maior que provavelmente perderam variabilidade genética através do tempo, em resposta às várias pressões de domesticação e seleção da raça.

O status de ameaça de uma raça pode ser determinado pelo número de fêmeas em reprodução, relação sexual ou pelo tamanho efetivo da população. De acordo com especialistas da FAO (1992), o status de risco de uma raça é definido em função do número de fêmeas em reprodução (Tabela 1).

<i>Número de fêmeas em reprodução</i>	<i>status de risco</i>
< 100	Crítico
100 – 1000	Em perigo
1000 – 5000	Vulnerável
5000 – 10000	Raro

FAO (1992)

Existem cerca de 130 criadores, localizados em 21 sub-regiões. A maioria dos núcleos de criação está localizado no Estado de Mato Grosso, na Bacia do Alto Paraguai (Figura 1).

Atualmente existem cerca de 2.500 fêmeas registradas na ABCCP. Portanto, a raça Pantaneira encontra-se em estado vulnerável, ou seja, podem existir alguns fatores que ainda estejam ameaçando a existência da população e algumas medidas de precaução precisam ser tomadas para prevenir o seu decréscimo.

Os principais métodos de conservação do cavalo Pantaneiro têm sido o armazenamento criogênico de sêmen e a manutenção de um banco de DNA (conservação ex situ), bem como a manutenção de animais vivos (conservação in situ) conforme recomendam a Convenção de Diversidade Biológica, a FAO e a apólice comum do mercado europeu.



Figura 1. Bacia do Alto Paraguai e municípios com núcleos de criação do cavalo Pantaneiro (autor: Luiz A. Pellegrin).